



ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NO SUDESTE PARAENSE E OS SERVIÇOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DO NAIA/UNIFESSPA

Maria José de Jesus Araújo¹;
Renan Lucas Israel Nascimento da Silva²;
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo³;
Edilane Figueiredo Costa⁴

Eixo Temático: Acessibilidade e educação especial

Categoria: Comunicação Oral

Resumo

A relação Educação Inclusiva, Educação Especial e alunos com deficiência, precisam ser compreendidas nos debates sobre organização e funcionamento do atendimento educacional especializado, da educação básica ao ensino superior, considerando que há singularidades e diferenças que precisam ser esclarecidas. Este trabalho objetiva descrever e refletir como atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas a Programas desenvolvidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica e como as atividades de extensão voltadas para a implementação do AEE, com a transversalidade da educação especial em todos os níveis de ensino. O Programa “Atuação do NAIA/UNIFESSPA em políticas de inclusão educacional e acessibilidade de pessoas com deficiência via práticas extensionistas no sudeste paraense”, tem a finalidade de contribuir com políticas públicas e nesse sentido, avaliar os processos implementados. Com base em pesquisas colaborativas, é possível coletar dados e se promove espaços formativos. Resultando no desenvolvimento de metodologias para a oferta do AEE na educação básica e no ensino superior, que tem favorecido a

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

² Discente do Curso de Letras Português Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

³ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Docente adjunta do Curso de Pedagogia e coordenadora do Programa de Extensão.

⁴ Técnica de laboratório, área biologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), cedida ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) da Unifesspa. Licenciada em Ciências Biológicas pela UEFS; Bacharela em Direito pela UNEB. E-mail: pralane@hotmail.com.

inclusão dos alunos com deficiência, pois contam com a prestação de serviços em educação especial, na forma de disponibilização de tecnologias assistivas, recursos didáticos, materiais em formato acessível, audiodescrição e organização do plano educacional individualizado. Conclui-se que, as práticas extensionista, aprimoram-se com a atuação na Educação Básica e na UNIFESSPA, de modo a qualificar o trabalho pedagógico e a inclusão escolar/acadêmica do público alvo da educação especial.

Palavras-chave: Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado; Inclusão escolar/acadêmica.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – NAIA/UNIFESSPA desenvolve um programa denominado: Atuação do NAIA/UNIFESSPA em políticas de inclusão educacional e acessibilidade de pessoas com deficiência via práticas extensionistas no sudeste paraense, que abrange o desenvolvimento de três projetos integrados, a saber: a) Formação de recursos humanos na área de educação especial; b) Acessibilidade e inclusão educacional de pessoas com deficiência; c) Laboratório interdisciplinar de acessibilidade e Educação Especial: vivências e apoio a inclusão acadêmica de alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e Superdotação/altas habilidades que visa apoiar a inclusão acadêmica dos alunos com deficiência da Unifesspa e contribuir com os serviços em educação especial na educação básica.

O conjunto de atividades propostas como prática de extensão, tem propiciado um trabalho importante de sensibilização em toda comunidade universitária, além de contribuir com políticas públicas voltadas para os direitos das pessoas com deficiência. Portanto, os pressupostos deste programa, estão alinhados aos pressupostos da Política Nacional de Extensão, assumindo a responsabilidade de contribuir com a política de extensão da UNIFESSPA, atuando no contexto em que os problemas sociais emergem, pensando uma prática de extensão que produz e divulga conhecimentos ao mesmo tempo, aprimorando a capacidade política, técnica e teórica

dos atores partícipes, “tornando-os, assim, mais capazes de oferecer subsídios aos governos na elaboração das políticas públicas; mais bem equipados para desenhar, caso venham a ocupar algum cargo público, essas políticas, assim como para implementá-las e avaliá-las” (FORPROEX, 2012, p. 14).

Assim, o conjunto das ações extensionistas, compromete-se tanto em contribuir com o apoio a inclusão acadêmica de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressaram e os que ingressarão na Unifesspa e da educação básica do setor público; assim como dá suporte ao atendimento de necessidades específicas que técnicos e docentes com deficiência existentes na instituição, bem como os que ingressarão como servidores; prestando assessoria e organizando espaços formativos aos servidores públicos federais da Unifesspa e a profissionais da educação básica, associações e instituições especializadas filantrópicas a respeito da acessibilidade educacional, atitudinal, física e arquitetônica da universidade. E no diálogo com a comunidade externa, as ações de extensão, sob o princípio dialógico, visa contribuir com melhorias na qualidade dos serviços em educação especial e na efetivação do direito a educação das pessoas com deficiência. Além de contribuir com políticas públicas de inclusão mais amplas ligadas aos direitos das pessoas com deficiência presentes da Lei Brasileira de Inclusão.

Neste trabalho, dispomo-nos a descrever e analisar a experiência extensionista desenvolvida para colaborar com a oferta do atendimento educacional especializado como apoio a inclusão escolar de alunos com deficiência, da educação básica ao ensino superior. Assim, articula-se ações de pesquisa colaborativa e extensão na perspectiva de atuar na melhoria dos serviços em educação especial para público de alunos que deles requer. Pois esse trabalho de atendimento especializado aos discentes com deficiência, propicia condições para a inclusão acadêmica dos mesmos, e as ações de extensão tenciona contribuir com a qualificação do ensino da educação básica a partir da formação de professores e

produção e utilização de kits pedagógicos adaptados com alunos público-alvo da educação especial.

Faz-se relevante compreender como as ações de extensão de prestação de serviço em educação especial contribui com a melhoria no trabalho pedagógico de oferta do AEE de modo a contribuir com a inclusão escolar/acadêmica dos alunos público alvo da educação especial.

Materiais e Métodos

O estudo aqui delineado, tem uma abordagem qualitativa como descreve Gil (2002) que é um tipo de pesquisa eficaz, busca analisar as ações extensionistas no projeto sobre a oferta de atendimento educacional especializado dentro e fora da UNIFESSPA. Além disso, a pesquisa possui aspectos de quantificação de dados, assim, caracterizando-a como quantitativa também. A metodologia deste foi dividida em dois momentos de análise a saber, em que a primeira buscou analisar os diários de campo das atividades de extensão dos bolsistas do programa para identificar as ações desenvolvidas no ensino básico das escolas públicas de Marabá e regiões adjacentes por meio das secretarias municipal e estadual de educação.

Coletou-se dados básicos da implementação do atendimento educacional especializado ofertado pelo poder público e de como o NAIA/UNIFESSPA contribui na efetivação das políticas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva (SECADI/MEC, 2012) e ainda no que normatiza o decreto 7611 (BRASIL, 2011).

O segundo momento descreve e analisa o atendimento aos alunos público alvo da educação especial que requer atendimentos específicos dentro da UNIFESSPA, para a promoção da inclusão pedagógica e que esses possam competir em igualdade de condições com os demais.

Além dessa descrição, analisa-se dados disponibilizado pelas tabelas de serviços ofertados e de planilhas que serão apresentados em formas de gráficos e discutido o processo do ingresso as políticas de ações afirmativas para garantir a

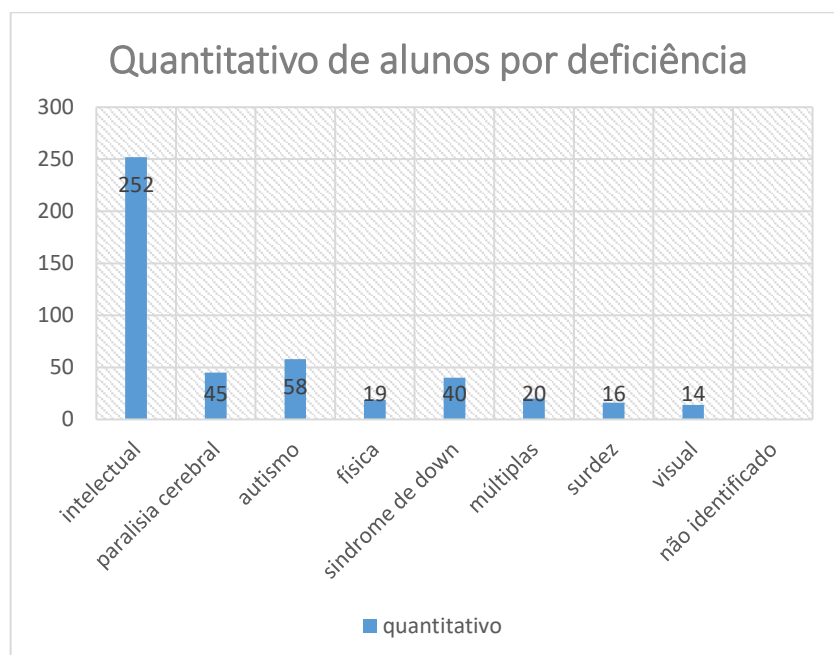
acessibilidade pedagógica na garantia desses alunos à permanência no ensino superior. Além do que, descreveremos o NAIA/UNIFESSPA enquanto política e núcleo de ações vinculados a reitoria.

Resultados e Discussão

Com a identificação de como tem funcionado o trabalho de atendimento educacional especializado na cidade de Marabá, obteve-se a informação que 32 escolas, estava em funcionamento com salas de recursos multifuncional/SEM, destas, 29 são salas do tipo 1 e 3 salas do tipo 2 (sala que recebe além de todos os recursos, materiais e recursos específicos para alunos com deficiência visual).

Além dessas salas, há dois centros especializados vinculados ao sistema municipal de ensino: Centro de apoio pedagógico e atendimento educacional especializado para deficientes visuais (CAP/DV), Centro de atendimento especializado na área da surdez (CAES) e de outros centros que prestam apoio de AEE na perspectiva da educação inclusiva, como Associação dos pais e amigos dos excepcionais – APAE e entre outras.

Quanto a qualidade de alunos público alvo da educação há um quantitativo informado pela Departamento de Educação Especial de 712 alunos que requerem de atendimento educacional especializado e ilustrados:



Os dados registrados em gráfico revelam a divisão por categorias das deficiências apresentadas pelos alunos da rede básica de Marabá, como podemos identificar, a demanda é maior aos alunos com deficiência intelectual, sendo que esse público conta com a parceria da APAE e do programa de estagiários que trabalham em uma perspectiva de diminuir as barreiras pedagógicas. As demandas são menores nos outros públicos, mas o programa do Naia trabalha com as formações e a elaboração de materiais didáticos acessíveis para todos os alunos.

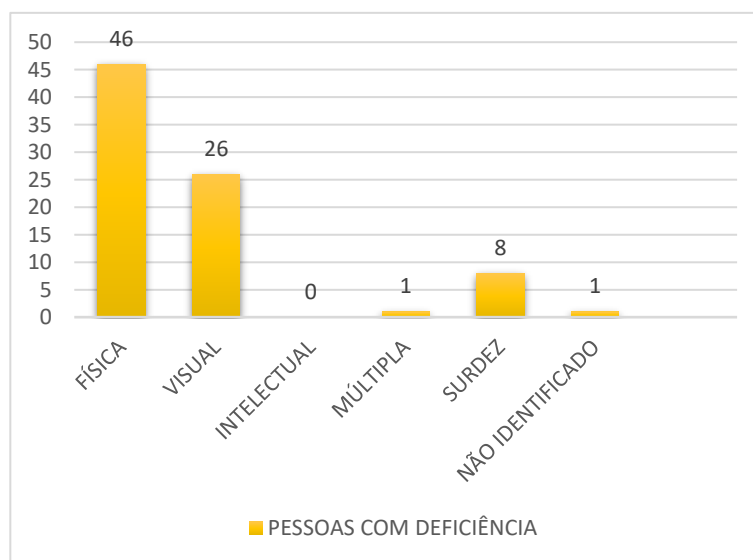
Os alunos recebem apoio complementar e suplementar a sua formação como prever a lei de diretrizes e bases e as outras leis, decretos e normas técnicas. O apoio do Naia torna-se imprescindível para nortear o atendimento educacional especializado nas escolas públicas de Marabá, pois oportuniza espaços formativos e de matérias e o apoio ao AEE tem rendido práticas exitosas de inclusão e escolarização do alvo da educação especial.

Com isso, o atendimento educacional especializado em Marabá tem recebido assessoria das atividades extensionistas desenvolvidas pelo NAIA/UNIFESSPA, tanto no apoio a formação docente para efetivar a prática inclusiva em uma perspectiva de

ensino colaborativo, quanto na produção de materiais didáticos-acessíveis. Esta parceria tem demonstrado resultados significativos no que tange este atendimento, um exemplo disso é a construção do instrumento de atendimento: Plano educacional individualizado (PEI) que norte o atendimento de acordo com as singularidades dos sujeitos que a requer.

A construção desse instrumento conta com a assessoria do NAIA que contribui com a construção e efetivação de uma educação qualitativa às pessoas com deficiência.

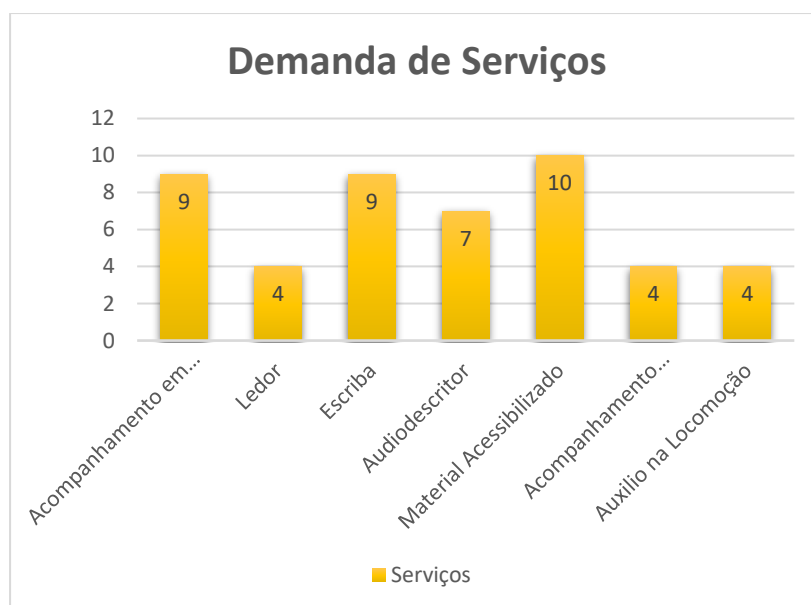
Após isso, continuamos com a análise das ações voltadas à inclusão no ensino superior dentro da UNIFESSPA, espaço que oferta serviços de atendimento especializado por meio do núcleo de acessibilidade e inclusão acadêmica. Analisamos as tabelas de acompanhamento e de acessibilidade, assim como algumas planilhas que trazem as demandas e como se dá o atendimento dentro da universidade em serviços especializados com quem deles requer. Inicialmente, traremos os dados do quantitativo de pessoas com deficiência e suas categorias:



O gráfico a cima nos revela um cenário do quantitativo de pessoas com deficiência que cursam o ensino superior nos diversos cursos ofertados pela

UNIFESSPA. O quantitativo geral é de 83 pessoas, sendo que sua maioria possui deficiência física. Em segundo, temos a deficiência visual como singularidades dos alunos com deficiência da UNIFESSPA, dividindo-se entre cegueira e baixa visão. Percebemos que há um quantitativo menor de pessoas surdas nos cursos de graduação, pois o percentual demonstrado no gráfico é referente a 8 pessoas.

Há casos de deficiência não identificados e de deficiência múltipla, sendo que não há registros de deficiência intelectual. O gráfico mostra um maior ingresso de pessoas com deficiência no ensino superior, pois no ano de 2017 esse número foi de 63 alunos com deficiência e menor nos anos anteriores como demonstra o seguinte gráfico.

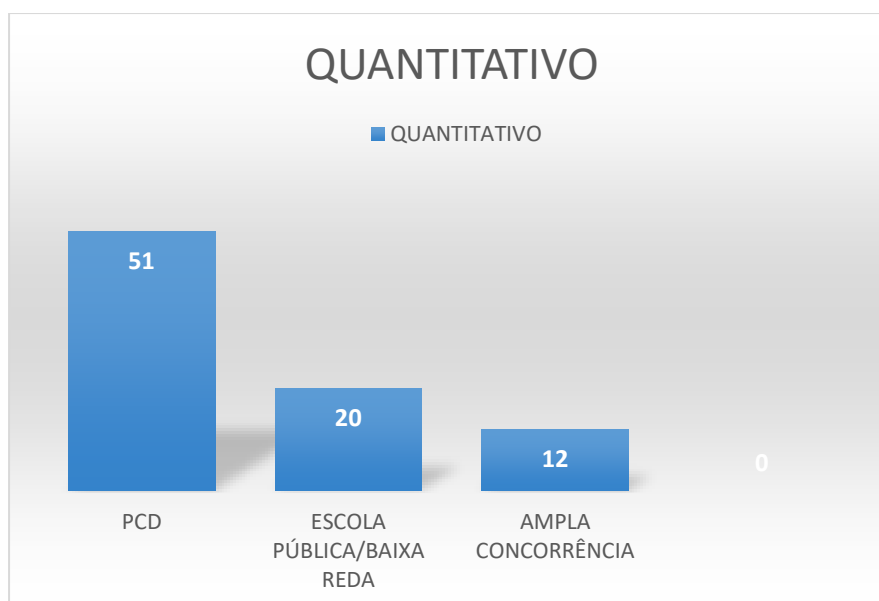


Este gráfico indica as demandas de serviços em atendimento educacional especializado pelo NAIA na perspectiva de diminuir as barreiras pedagógicas presentes na vida acadêmica desses sujeitos. A maior demanda identificada com base na análise do gráfico montado segundo a tabela de demandas, é a de

acessibilização de materiais didáticos, como livros em formato editável para leitores de tela, materiais em alto-relevo, material em braile, material tridimensional, material com fonte ampliada e entre outros com o mesmo objetivo. As demandas escriba, acompanhamento e audiodescrição encontram-se em um mesmo quantitativo, sendo que escriba é fornecido à pessoa com deficiência física ou/e visual, já as outras variam.

Os três últimos, referem-se ao quantitativo de 4 pessoas em cada: leitor, acompanhamento externo e auxílio na locomoção. Para isso, os projetos de ações afirmativas do núcleo integram atividades de ensino, pesquisa e extensão em que os bolsistas desenvolvem nos dois espaços do NAIA.

O núcleo possui 5 técnicos, uma professora coordenadora e 32 bolsistas entre ensino, pesquisa e extensão atuando na assessoria e ensino, além do ingresso dessas pessoas ao nível superior como demonstra o próximo gráfico.



O gráfico revela um cenário de que a maioria das pessoas com deficiência entraram na universidade por meio da política de cotas, sendo 71 pessoas divididas em 51 pela pessoa com deficiência e 20 pela cota escola pública e renda per capita.

Isso nos revela que a política oportunizou o ingresso dessas pessoas historicamente marginalizadas e a UNIFESSPA é a única universidade a ofertar 5 vagas específicas ao público alvo da educação especial, público este definido pelo decreto 7611 “Para fins deste Decreto, considera-se público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.” (BRASIL 2012) assim, implementando essa política e garantindo o acesso delas ao conhecimento histórico da humanidade.

Conclusões

Seja por meio do projeto de extensão: Atuação do NAIA/UNIFESSPA em políticas de inclusão educacional e acessibilidade de pessoas com deficiência via práticas extensionistas no sudeste paraense, que objetivamos contribuir com a efetivação das políticas públicas no que tange a garantia e a seguridade da inclusão das pessoas com deficiência, tanto no ensino básico, quanto no ensino superior.

As atividades desenvolvidas pelo programa de extensão vinculado ao NAIA são de suma importância no que diz respeito à inclusão e permanência destes que ingressaram e que ingressarão no ensino superior, pois a quebra de barreiras, são elas, arquitetônica, atitudinal, pedagógica entre outras, é fundamental para a construção da plena inclusão.

A escolarização desses sujeitos, a fim de que alcancem o ensino superior na Unifesspa e em outras universidades a desejo do discente. Por isso, a assessoria e o trabalho colaborativo com as secretarias de ensino, torna-se importante no processo de escolarização e de inclusão desses.

Assim, percebemos as atividades do núcleo trabalhando em uma perspectiva da implementação de serviços em educação especial no ensino básico a quem deles requer por meio das atividades formativas e na elaboração de materiais e metodologias acessíveis para a garantia de uma educação a todos como a prever a constituição de 88.

Depois, com a prestação de serviços em atendimento educacional especializado identificamos por meio dos gráficos acima o quantitativo de alunos que demandam destes no ensino superior, demonstrando um número significativo de alunos permanentes nos cursos de graduação da unifesspa. Com isso, percebemos a importância das ações afirmativas que geram eliminação de barreiras, assim, contribuindo para o desenvolvimento máximo de suas aptidões e habilidades, afim de participar plenamente no convívio social exercer funções que contribuam à construção de uma sociedade igualitária e de oportunidades a todos, respeitando suas singularidades.

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 de junho de 2015. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 08 de ago. de 2017.

BRASIL. **Documento Orientador do Programa Incluir-** Acessibilidade na Educação Superior- Secadi/Secretaria-2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de Novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 17 de novembro de 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

RABELO, Lucélia C. C. **Programa de Extensão: Programa Atuação do NAIA/UNIFESSPA em políticas de inclusão educacional e acessibilidade de pessoas com deficiência via práticas extensionistas no sudeste paraense**. PROEX/PIBEX/UNIFESSPA. 2014-2015-2016.